

NEOPLASIA MALIGNA DO PÂNCREAS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA ÚLTIMA DÉCADA

Fernanda Copinski, Lívia Maria Pordeus Coura Urtiga, Arthur Ribeiro Coutinho da Franca Pereira, Natália Araújo Barreto, Rafaela Carneiro de Almeida Formiga, Iasmin Pordeus Coura Urtiga

Objetivo: Realizar uma análise epidemiológica retrospectiva dos casos de neoplasia maligna do pâncreas. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com coleta de dados obtidos no Sistema de informações Hospitalares (SIH/SUS), durante o período de junho de 2011 a junho de 2021, utilizando as variáveis de quantidade de internações por faixa etária, região, sexo, taxa de mortalidade e óbitos. **Resultados:** No Brasil houve um total de 98.737 casos de Neoplasia Maligna do pâncreas registradas entre julho de 2011 e julho de 2021. A Região Sudeste foi a região que apresentou maior número de casos com 47.893 (51%), seguida pelo Sul com 25.571 (27,3%), e a região com menor número de casos registrados é a região Norte, com 3.110 casos (3,3%). A faixa etária mais acometida foi entre 60 a 69 anos, com 30.995 casos (33%). Houve maior predomínio do sexo masculino, com 49.840, enquanto o sexo feminino teve 48.897, e as regiões Norte e Centro-Oeste as menos indiciadas, para ambos. A taxa de mortalidade é maior nas regiões Norte e Sudeste, e há predominância de óbitos no Sudeste e Sul. **Conclusão:** Concluiu-se que o Sudeste destaca-se pelo alto índice de internações por Neoplasia Maligna do pâncreas nesse período. Acerca do número de óbitos e taxa de mortalidade, destaca-se a região Sudeste, presente em ambas variáveis. Ademais, o sexo mais acometido em número de óbitos é o masculino, com pouca desproporção em relação ao sexo feminino. Por fim, a faixa etária predominante é a de indivíduos entre 60 a 69 anos.

Palavras - chave: Epidemiologia; Prevalência; Neoplasia Maligna do Pâncreas.